



RELISE

ANÁLISE DAS ESTRUTURAS DE INCENTIVO À COMPETITIVIDADE SUSTENTÁVEL NA CADEIA DE CAFÉS ESPECIAIS NO ESTADO DO PARANÁ¹

ANALYSIS OF STRUCTURES TO ENCOURAGE SUSTAINABLE COMPETITIVENESS IN THE SPECIAL COFFEE CHAIN IN THE STATE OF PARANÁ

Nathália Caroline Faria²

RESUMO

Como o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de café, os cafés especiais do Paraná devem ser estimulados para maior poder de competitividade no mercado internacional, já que este, por sua vez, possui potencial natural para este segmento. A base na análise de estruturas de incentivo dentro da cadeia sustentável de cafés especiais no Paraná está relacionada à capacitação do produtor, confiança nas relações e na inibição do oportunismo, além do valor agregado à sustentabilidade, que pode aumentar a renda do produtor e ainda gerar reconhecimento, não somente do produtor, mas também da região. A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa, com base em pesquisas teóricas sobre a cafeicultura paranaense e o incentivo à cadeia de alto valor agregado de café. Os resultados apontam que uma das formas de incentivo à sustentabilidade é o estreitamento das relações entre os elos da cadeia, pois, ao gerar confiança, diminuem-se os custos das transações, por consequência, aumenta-se a cooperação e o desempenho do setor.

Palavras-chave: cafés especiais, Paraná, incentivos, sustentabilidade, confiança, oportunismo.

ABSTRACT

As Brazil is one of the largest coffee producers and exporters, Paraná's specialty coffees should be stimulated for greater promotional power in the international market, as this, in turn, has natural potential for this segment. An

¹ Recebido em 12/09/2019. Aprovado em 15/09/2019.

² Universidade Estadual de Maringá. nathaliacarolinefaria@hotmail.com.

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 6, p. 31-61, nov-dez, 2020

ISSN: 2448-2889



RELISE

32

analysis base of incentive structures within the sustainable chain of specialty coffees in Paraná is enabled to empower producers, trust relationships and inhibit opportunism, as well as added value to sustainability, which can increase producer income and generate recognition, not only producer, but also from the region. The methodology used in this research is qualitative, based on theoretical research on coffee from Paraná and encouraging the high added value coffee chain. The results indicate that one of the forms of incentive to sustainability is the closer relations between the chain links, since the generation of trust decreases the costs of collection, consequently, increases the cooperation and the performance of the sector.

Key-words: specialty coffees, Paraná, incentives, sustainability, confidence, opportunism.

INTRODUÇÃO

A produção de cafés especiais é um dos assuntos mais debatidos e questionáveis na cafeicultura mundial. Estimada por alguns como uma das poucas saídas para a conservação na atividade dos pequenos produtores (SOUZA, 2006), e por outros, como mais um nicho de mercado determinado e apropriado pelas grandes empresas globais (tradings, torrefadoras e cafeterias) (DAVIRON; VAGNERON, 2010).

Além do crescimento do consumo de cafés especiais, o estímulo para o processo de diferenciação desde o plantio, tratos culturais, seleção e processos pós-colheita decorre da possibilidade de aumento da renda e agregação de valor adicional paga ao produtor rural, que comparada aos demais segmentos da cadeia produtiva ainda precisa ser estimulada (DAVIRON; VAGNERON, 2010).

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - EMBRAPA (2019), os cafés especiais podem ser definidos como cafés que possuem algum tipo de fator peculiar ou atributo singular, isto é, são aqueles que contêm uma especificidade de atributo sensorial e que, ainda, necessitam de processos produtivos diferenciados.



RELISE

33

Ainda de acordo a EMBRAPA (2019), os cafés de segmento gourmet, por exemplo, que são de origem arábica, ao ser visado como uma matéria prima de qualidade, necessitam de processos, maquinários e de embalagem que retenham o aroma fino e a bebida do grão o mais intacto possível, levemente adocicado e frutado.

Para tanto, os cafés especiais são aqueles que possuem características que os diferem da produção como commodity, e ainda são cultivados em regiões que favorecem a qualidade através das condições climáticas e solo, porém, os cuidados tanto na maturação quanto na colheita, ainda são necessários. Além dos cuidados e tecnologias que carecem o plantio e beneficiamento nas fases de colheita, pós-colheita e preparo do produto (EMBRAPA, 2019).

Assim o presente trabalho visa analisar as estruturas de incentivo à competitividade sustentável na cadeia de cafés especiais no estado do Paraná, sabendo-se que a atividade cafeeira do Brasil sempre se apresentou com demasiada concorrência em relação às demais atividades agrícolas empreendidas internamente, aumentando-se cada vez mais a posição de evidência como maior produtor e exportador mundial.

Portanto, o objetivo deste estudo é evidenciar teoricamente os meios de competitividade sustentável na cadeia de cafés especiais, particularmente no Paraná, pela justificativa de que além de visar a preservação do meio ambiente a qualidade possa proporcionar maior valor a esta cadeia e valorizar o Estado como produtor de cafés especiais do Brasil.

A importância desse tema se tem pelo fato de que por muito tempo a produção de cafés no Brasil esteve atrelada apenas à produção em massa, na qual o produtor se preocupava mais em produzir do que em se especializar em tal commodity. Evidentemente o produtor ocupa o papel central e detentor na expansão econômica e comercial do café, sendo, assim, o propulsor dessa



RELISE

34

dinâmica de capacidade produtiva e de qualidade. Nesta perspectiva, os produtores trabalhavam com uma produção tradicional de café sem se preocupar muito nos procedimentos interligados a isto, tal como: plantar, colher, armazenar e transportar (PENSA, 2001).

Assim, o Paraná foi escolhido para esta pesquisa ao ser relevante desde a década de 70, quando o Estado era considerado um grande produtor de cafés, representando cerca de 43% da produção do país, no entanto, foi perdendo espaço, a medida em que Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo foram aumentando a produção, sendo necessário incentivar a produção de café na região paranaense, principalmente a voltada para a qualidade e sustentabilidade, a qual é um novo nicho de mercado muito demandado internacionalmente (ABIC, 2009).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa (MERRIAM, 1998), do tipo descritiva (TRIVIÑOS, 1987). A partir da existência de diferentes disposições contratuais na cadeia de cafés especiais, a pesquisa configura-se em uma revisão bibliográfica em que teve como método de coleta de dados o levantamento de fontes secundárias. Para Merriam (1998), é por meio da pesquisa bibliográfica que se pode integrar, sintetizar e até mesmo identificar as críticas sobre determinado fenômeno de pesquisa. Luna (2011) aponta que a revisão bibliográfica é uma técnica de pesquisa livre, em que não há regras certas e erradas, sendo geralmente composta pelas fases de exploração das fontes bibliográficas, a leitura do material, o fichamento, a organização do fichamento, as conclusões e a redação.

Como coleta de dados, a pesquisa bibliográfica contou com o levantamento de dados secundários em dois momentos diferentes. Em uma fase preliminar e exploratória foi realizado, para melhor compreensão sobre o



RELISE

35

setor em estudo, o levantamento de dados secundários sobre o setor no Brasil e no mundo em bases de dados oficiais, como a International Coffee Organization (2018), Secretaria da Agricultura e Abastecimento (2015), Conselho Nacional do Café (2018), IAPAR (1991), Brazil Specialty Coffee Association (2019) e SEBRAE (2018).

Em seguida, tendo como suporte a Teoria dos Custos de Transação, Assimetria de Informação e Estrutura de Governança (WILLIAMSON, 1985; 1991; COASE, 1937; 2005) e Regulamentação como mecanismo de incentivo (POSSAS 1997; 2018, ARAÚJO 1997; 2001), foi feito levantamento bibliográfico sobre a cadeia produtiva do café, especificamente aqueles que focavam na descrição, na coordenação e em estruturas de governança da cadeia do Paraná. Foram considerados trabalhos direcionados para sistemas convencionais e diferenciados, envolvendo neste último, sistemas voltados para produção de cafés especiais e mecanismos de incentivo como medida estratégica para a produção e a agregação de valor.

A busca pelos trabalhos aconteceu por meio da base dados oficial do portal de Periódicos da Capes, no Google Acadêmico®, e para fins de conferência, a base de dados Scielo®. O levantamento bibliográfico envolveu artigos de periódicos, livros e capítulos de livros, teses e dissertações, artigos de anais de eventos científicos, além de relatórios de pesquisa, nacionais e internacionais.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1979). Essa etapa seguiu as fases de pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados. Além de categorias para caracterização dos diferentes sistemas, as categorias de análise que guiaram o estudo foram definidas a priori, originadas da revisão teórica. As categorias de análise foram: trajetória histórica do café até os de origem especial, cultura do café paranaense e integração entre produtores e mercado, com a subcategoria:



RELISE

36

cafeicultura e a sustentabilidade no Estado do Paraná. Posteriormente ao processo de análise, foram elaboradas as considerações finais, bem como limitações e sugestões de estudos futuros.

TRAJETÓRIA DA COMMODITY AO CAFÉ ESPECIAL

Visando contribuir com a qualidade do café paranaense e na identificação de mecanismos de incentivos para a produção sustentável, esta pesquisa se fundamenta em ferramentas de aproximação da realidade vivenciada pelo produtor rural através de falhas na cadeia produtiva, por isso, os métodos de incentivos empregados em relações agrícolas de outras cadeias se fazem importantes de se abordar.

A cafeicultura, segundo Souza (2006), tomou maior proporção econômica ao se inserir no mercado de exportação, quando a bebida provinda do grão de café, tornando-a uma bebida de luxo, tendo isso, o café se tornou economicamente um carro-chefe para as relações internacionais.

Durante os anos a produção de café sofreu várias oscilações, principalmente durante a década de 1850, quando foi concebida a primeira lei que inibia o tráfico negreiro que desacelerou a produção de cafés da época, porém, os produtores rurais conseguiram expandir a produção de café ao longo dos anos e interagir mundialmente (SOUZA, 2006).

Para os produtores de café de maior escala, ao visar exportar o grão de café, devem conforme os autores Silva, Lopes, Donzeles e Costa (2011), se submeter a condições de monitoramento de qualidade do produto para que pudessem se estabelecer padrões de qualidade e preço do café, tais como: inspeção de lavouras, novas técnicas de plantio e infraestrutura adequada de mão de obra sobre a cadeia de produção.

Moraes, César, Batista e Alabino (2013) acreditam que este cenário gerou maior dinamismo econômico e o desenvolvimento da commodity,



RELISE

37

tornando-se necessária a sofisticação do café ao entrar no mercado competitivo de cafés. O café especial se diferencia do tradicional devido aos diferentes tipos de produção, colheita, manejo, armazenamento, clima, solo, bebida e uma variedade de fatores.

Várias estratégias foram adotadas para a evolução da cafeicultura, proporcionando à commodity um leque de oportunidades, não somente de agregar aromas e sabores diferentes, mas também de torná-lo ingrediente de sobremesas, perfumes, dentre outros. Ao expandir a função do café, gerou-se uma maior competitividade de atividades no mercado, almejando assim, um maior valor agregado do produto (MORAES; CÉSAR; ALBINO, 2013).

De acordo com Leme (2007), o consumo baseado em orgânicos e na qualidade de produção sensorial da bebida de cafés especiais, tomou maior proporção a partir das elevadas demandas dos países desenvolvidos. Para constatar a valorização da qualidade de café na dinâmica do mercado mundial foram criadas algumas instituições representativas de qualidade deste subsistemas de cafés especiais, tais como: Brazilian Specialty Coffee Association (BSCA), Associação da Cafeicultura Orgânica (ACOB) e o Conselho das Associações de Cafeicultores do Cerrado (CACCER).

Souza e Maria et al(2014) afirmam que as relações contratuais do café começaram a ser vistas como estratégias de risco, na busca de prevenir, os produtores e os processadores de café faz-se necessário estudar os processos que auxiliam nos incentivos ao produtor, para que estes consigam impulsionar a comercialização através da qualidade.

No que diz respeito às ofertas de cafés especiais no Brasil, o fair trade não supera os stakeholders através destas certificações. A concorrência mundial permitiu que no ano de 2008, na gestão de estratégias de riscos dos grãos, desenvolvesse a decisão de alocação dos agentes da cadeia da



RELISE

cafeicultura para que assim, se obtivesse maior eficiência econômica (SOUZA; MARIA et al, 2014).

Neste sentido, é preciso reconhecer sua concorrência e o progresso dos fatores competitivos do seu setor, para que se possam estabelecer estratégias e formar benefícios a fim de conquistarem uma posição sólida e sustentável em frente seus concorrentes. Para operar em qualquer segmento de mercado, é importante distinguir a dinâmica de sua competição, abrangendo os tipos de alteração que a mesma pode ser submetida, e as melhorias que podem ser feitas para que as estratégias mantenham a organização no mercado competitivo (PORTER, 1992).

Vale ressaltar ainda que o Brasil possui cinco principais estados que produzem cafés especiais, sendo eles: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Paraná. Vale ressaltar que cada estado detém cafés com diferentes perfis, devido aos traços de cada região (SEBRAE, 2017). As qualidades do café brasileiro o tornam competitivo dentro do mercado de cafés internacionais, a problemática se norteia no fato de que o produtor não recebe incentivos suficientes para uma produção sustentável e de qualidade, perante isso, o Brasil acaba produzindo e vendendo cafés em grande escala e seus comprados especializam a commodity, tornando-as cafés especiais.

Vale ressaltar que o Estado do Paraná tem potencial para a produção de qualidade, devido ao solo e o clima, que propiciam a produção de café arábica, muito utilizado para produtores que buscam a diferenciação e a produção orgânica que é um dos mais comercializados internacionalmente, assim como o próprio consumo interno, como reforça a pesquisa da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (2015, p. 12; 22):

Devido à bienalidade da produção cafeeira, já era esperada uma produção maior e, conseqüentemente, crescimento do VBP desta cultura. A produção mais que dobrou de 2014 para 2015 e por conseqüência dessa maior oferta o preço do café recuou 1%, mas o volume produzido mais do que compensou a pequena queda no preço. Assim, o faturamento com a comercialização do Café saltou de



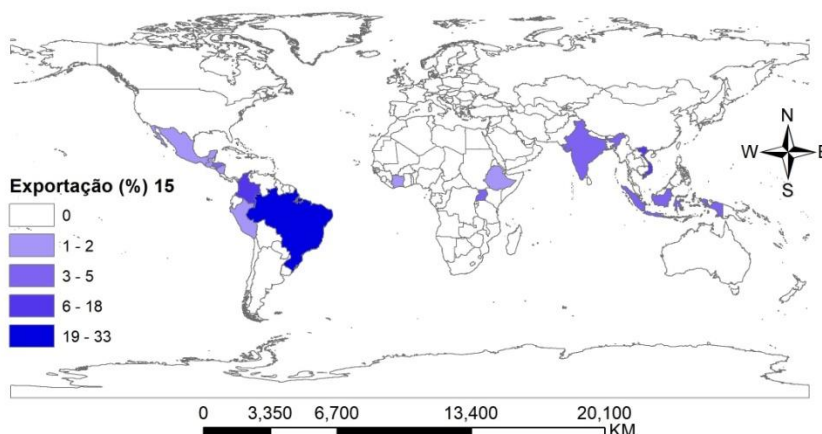
RELISE

39

230 milhões em 2014 para 494 milhões em 2015. Mais de 90% do café produzido no estado provém dessa região, devido a questões históricas e aptidão climática, porém destaca-se aqui que o NR que detém o posto de maior produtor é Jacarezinho, com 58% da produção na safra 14/15.

Os dados da OIC (2018) destacam que o Brasil é o maior exportador e produtor de café, representando quase a metade da produção mundial, tendo que o consumo nacional de café no ano de 2010 atingiu aproximadamente 135 milhões de sacas, um aumento de mais de 2% que no ano de 2009. Segundo o Conselho Nacional do Café (CNC, 2018), no período de dois anos, entre 2010 e 2012, o Brasil exportou 33 milhões de sacas de cafés do Brasil.

MAPA 1 – Exportação Mundial em nível percentual no ano de 2015.



Fonte: Elaborada pela própria autora com dados da International Coffee Organization (2018)

Todavia, mesmo com as exigências de consumo pela qualidade cada vez maiores, o Brasil ainda produz cafés em larga escala fazendo-se importante que se intensifique na produção de cafés especiais, para que o consumo mundial se reforce o crescimento como vem ocorrendo no ultimo século, em que cresceu mais de 1,6% a.a, ou seja, 12% desde o século XX.

Saes e Nakazone (2003) acreditam que as coordenações relacionadas ao segmento de agronegócios, impossibilitam o país de comercializar cafés especiais. Neste sentido, Saes e Farina (1999) afirmam que as falhas na cadeia já se iniciam com as relações frágeis que compõem as estruturas de



RELISE

40

governança e que dificultam e desincentivam os processos de especialização da commodity, comprometendo todas as informações ao longo da cadeia e impedindo que o produtor aproveite as oportunidades de diferenciar e agregar valor ao produto.

Ferreira, Waquile e Gonçalves (2009), ao analisarem os efeitos das estruturas de governança na cadeia do café especial da região Sul do estado de Minas Gerais, constataram para aquele caso, a governança híbrida funciona de maneira apropriada para as relações, e que a mesma é eficiente para a redução dos custos de transação. Este cenário contribuiu de maneira positiva para a região, pois houve um aumento na produção de cafés especiais e um fortalecimento nas relações dos produtores de café.

Neste sentido, a necessidade de incentivar a produção cafeeira no estado do Paraná visa tirar o foco da produção em massa e aumentar o cultivo de cafés diferenciados, portanto, as importâncias de utilizar estratégias na estrutura de governança podem desenvolver a região, assim como o Plano Estadual de Revitalização da Cafeicultura Paranaense que ocorreu no início dos anos 90 visando justamente a produção de qualidade através dos cafés especiais (IAPAR, 1991).

Em 2008, a Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (ACENPP) e posteriormente a Cooperativa de Cafés Especiais e Certificados do Norte Pioneiro do Paraná (Cocenpp), as quais buscaram novamente estimular os produtores de café a se intensificar na produção sustentável e melhorar os atributos de qualidade exigidos pelas certificações (BSCA, 2019). Mesmo assim as dificuldades e barreiras enfrentadas pelos pequenos produtores rurais para se adequar e aderir aos fatores de sustentabilidade e qualidade exigidos pelos padrões de cafés especiais, assim, demonstrar como a coordenação, as relações, os arranjos e os mecanismos se compõem nesta cadeia se torna importante para a identificação dos



RELISE

determinantes de sustentabilidade e para as soluções dos desafios decorrentes dentro deste contexto.

De acordo com Farina (2002), a principal dificuldade encontrada pelos pequenos produtores está em identificar o ponto de equilíbrio entre os fatores econômicos, sociais e no bem-estar tanto ambiental como nos recursos humanos dentro da cadeia. Dentre as ações de diferenciação de produtores rurais os Sistemas Agroalimentares Diferenciados (SADs), temos que, de acordo Bankuti (2016):

[...] A Differentiated Agri-food System (DAS) is a food system in which productive activities and agents are focused on differentiation in rural production segment, through differentiated products and processes in agricultural and non-agricultural activities at farm level. The adoption of differentiation strategy at the farm level and consequent value creation give farmers a central role in the chain. Instead of merely supplying standard raw materials to downstream agents, they are the main agents for value adding, which implies changes in chain organization, coordination and governance. Differentiation can include search, experience and credence attributes, with different levels of organizational complexity along the chain. Proper horizontal and vertical arrangements in DAS are essential, and business relationships are a consequence of value creation in DAS.

A diferenciação na produção de café especial deve seguir atividades atreladas em toda a cadeia, desde o início da produção até o consumidor final, para que de fato a produção diferenciada ganhe valor e fortaleça o sistema de coordenação. Caso isso não ocorra, os benefícios atrelados a este sistema perdem sua valia e confiança. Além da SADs, existem outros tipos de arranjos para este tipo de transação, tais como o mercado e as produções comercializadas independentemente na cadeia (NOGUEIRA; BANKUTI; LOURENZANI, 2015).

No Paraná já existe um estímulo à diferenciação, desde 1999, através de um concurso paranaense chamado de “Café Qualidade Paraná”, que visa a agregação de valor na cadeia de cafés especiais da região através das informações de produção, pós-colheita, origem, manuseio e processos regidos



RELISE

42

na produção de qualidade, que segundo North (1990) se obter informação tem uma importância fundamental na coordenação e eficiência dessa interação.

CULTURA DO CAFÉ NO PARANÁ

Ao estudar os incentivos sustentáveis na cadeia de cafés especiais para o Estado do Paraná, vale lembrar que a história do café no Brasil teve início em 1727 no estado do Pará, o cultivo de café se expandiu pelo Brasil, tornando a produção de café brasileiro umas das principais commodities comercializadas no país, abrindo fronteiras para as exportações (MARTINS, 2012).

No Paraná, a cafeicultura se iniciou com o povoamento da região norte pioneira do Estado, onde os migrantes vieram em busca de condições climáticas e de solo favorável ao cultivo do café, com isso, a produção se disseminou dando origem a várias fazendas de café. Com a constante elevação de produção de café nas terras paranaenses, entre os anos de 1940 e 1959, o Estado do Paraná foi considerado o maior produtor de café, contudo, as políticas cafeeiras da época inibiram o incentivo à produção acarretando na queda da produção, eliminando, assim, alguns cafezais (MARTINS, 2012).

Em 1894, os paulistas e mineiros foram os primeiros a colonizar o Paraná, na busca de melhores condições de vida e rentabilidade, conforme Garbozza (2008, p. 14) explica ao dizer que estes consolidaram a região a partir “da presença do latifúndio, trabalho escravo e patriarcalismo” dando origem as cidades de São José da Boa Vista, Ribeirão Claro, Colônia Mineira (Siqueira Campos), Água da Prata (Jacarezinho), Jaboticabal (Carlópolis) e Água do Lambari (Cambará) (GARBOZZA, 2008).

Wachowicz (1987) acredita que a região norte paranaense se diferencia das demais desde o início da colonização do Estado, dado ao fato de que as atividades econômicas e a monocultura destinadas aos cafezais



RELISE

43

atraíram os produtores na década de 1930 e perdurou até a década de 50. Vale lembrar que esta localidade do Paraná é banhada pelos rios Paranapanema, Itararé e Tibagi, que também favoreceram as migrações no norte do Paraná na época (GARBOZZA, 2008).

Neste sentido, a qualidade das terras paranaenses fez com que esta ficasse conhecida como propícia à produção agrícola. Para Carvalho e Fresca (2007), os imigrantes adquiriam propriedades facilmente e a um custo baixo, por isso havia pequenos proprietários vislumbrados pela prosperidade e riqueza das características climáticas e férteis da região (FOGARI, 2007).

Serra (1992) esclarece que a vinda dos paulistas para o Paraná foi proporcionada pela crise cafeeira nas terras paulistas que sofriam com o empobrecimento do solo fazendo com que as zonas produtivas se tornaram inférteis, em contrapartida o norte paranaense lucrou com a imigração, por isso os imigrantes paulistas fomentaram a estrutura socio-econômica voltada para a agricultura tornando as lavouras de café um propulsor da região (SERRA, 1992).

Outro autor que destaca a importância do norte do Paraná e as qualidades da terra é Luz (1980) ao dizer que os lucros vindos da venda das terras favoreceram o Estado e a conjuntura econômica do país, além da infraestrutura da região que se consolidou por meio da agricultura, e principalmente da cafeicultura.

Em 1924, o Norte Pioneiro do Paraná superou a produção de café do Estado de São Paulo, cultivando cercar de 46 vezes a mais, em sua maioria esta produção era realizada pelos pequenos e médios produtores (WACHOWICZ, 1987).

Por fim, conforme o cultivo de café foi oscilando durante os anos, principalmente depois de 1970 quando a produção sofreu com uma geada que queimou a maioria dos pés de café plantados, a cultura do café foi perdendo



RELISE

44

espaço, os produtores optaram por diversificar o plantio. Neste ano em particular, a área que era destinada para a plantação de café era de 25,27% enquanto na década anterior às geadas eram destinadas 44,32% de terra para o cultivo de café, por este motivo, houve a inserção de produtos agrícolas como o trigo e a soja em maior escala do que o próprio café (MORO (1991).

Contudo, a diversificação no plantio não foi de todo mal para o setor agrícola da região, pois contribuiu para a expansão agrícola ao aderir outras culturas que contribuíam para o aumento do capital e da expansão do Estado (MORO, 1991, apud FOGARI, 2007). Todavia, mesmo que esta diversificação contribuiu para o desenvolvimento econômico do Estado ainda sofreu com os impactos ambientais, que foram necessários para o plantio, tal como o desmatamento (FOGARI, 2007).

Cafeicultura e a sustentabilidade no estado do paraná

O café, ao ser visto como um produto de commodity, é tido como um tipo de produto de estado bruto sem muita importância comercial, o que permite sua transação em diversos mercados sem qualificar ou atribuir alguma especificidade ao produto, assim, existe um grande mercado de commodities que buscam apenas a quantidade e uniformidade do produto, não valorizando assim a qualidade e sustentabilidade (DE AZEVEDO, 2004).

Um dos fatores que fazem com que o mercado permaneça em produção de larga escala e pouca especificidade é o preço, no qual a maioria das commodities agrícolas mostram uma tendência em longo prazo, de declínio, sendo que o mercado, cada vez mais, está sinalizando uma demanda para produtos diferenciados.

Neste sentido, um meio de diferenciar o produto é de maneira intrínseca ou por atributos percebidos, isto é, pelas informações que estão relacionadas ao processo e às circunstâncias pelas quais o produto foi



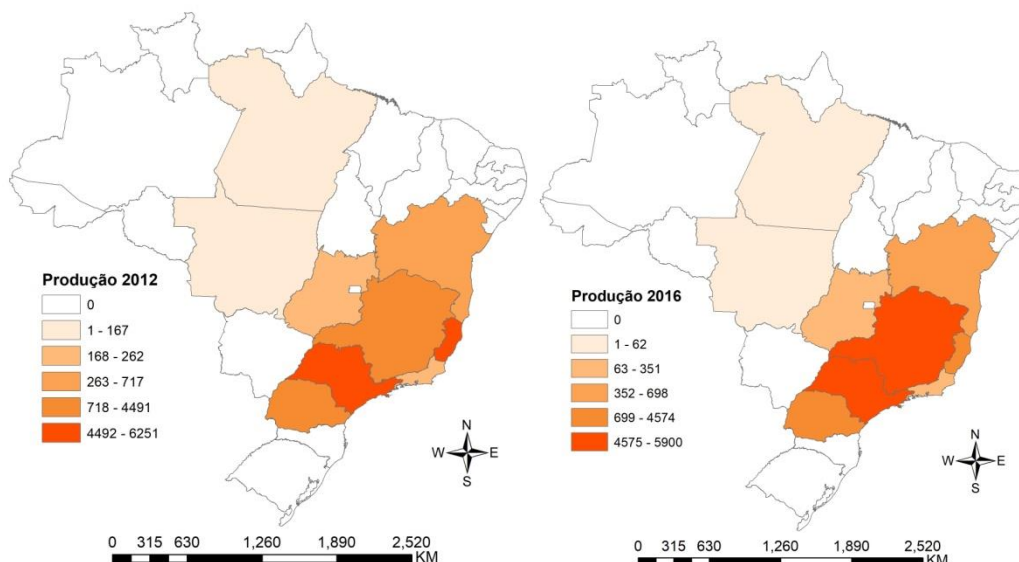
RELISE

45

produzido, processado, manuseado, transformado, transportado e comercializado (NIEDERHAUSER et al., 2008).

Para demonstrar a produção em massa utilizou-se da série histórica de produção da Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC (2018) para demonstrar e realizar um comparativo de estados produtores de café para os anos de 2012 e 2016, para que através dos mapas possa se averiguar a evolução da produtividade de café no Brasil ao enfatizar as áreas com maior produtividade.

MAPA 2 – Estados que produzem cafés no Brasil no ano de 2012 e 2016.



Fonte:Elaborada pela autora a partir dos dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (2018).

Destaca-se que para a construção do mapa acima, as observações “outros” foram retiradas devido ao fato de que não se tem o nome das regiões que foram incluídas nela, e ainda que os dados são da produção total de café beneficiado (arábica e robusta) em mil sacas.

Para tanto, conforme o demonstrado no Mapa 2, a produção de cafés é crescente ao longo do tempo, seguindo uma produção crescente na cafeicultura, principalmente no Paraná, que vem se elevando durante esses últimos anos, afirmando a relevância deste estudo em questão. Contribui



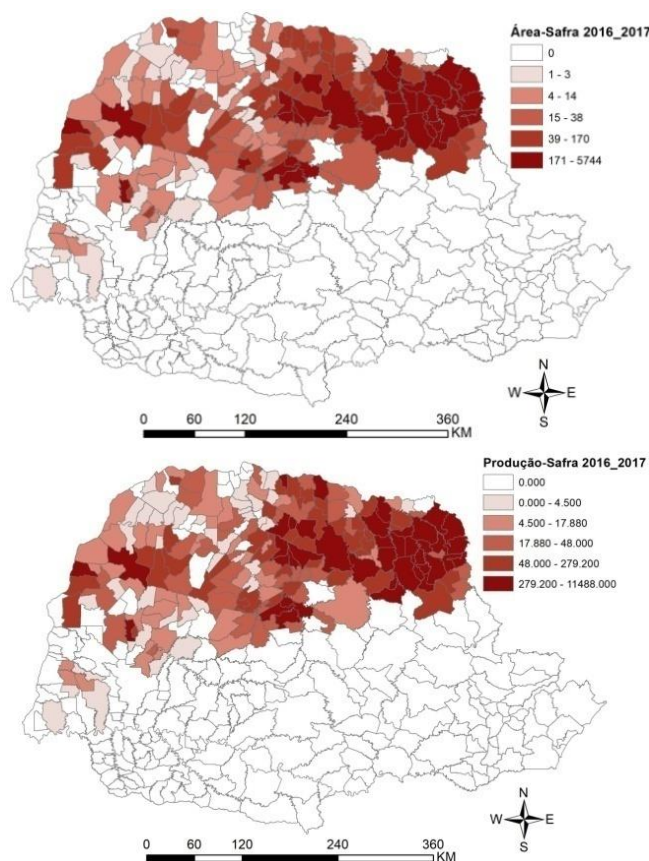
RELISE

46

também ao defender a importância de se incentivar a produção de cafés de qualidade e que visem à sustentabilidade no estado do Paraná.

A partir dos dados disponibilizados pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (2018), no ano safra 2016/2017 podemos salientar as regiões que mais produzem cafés no Paraná no Mapa 3, a seguir.

MAPA 3 – Estado do Paraná e a sua concentração de área e produção decafé no ano safra de 2016/2017.



Fonte: Elaborado a partir dos dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (2018).

O Mapa 3 demonstrou que as regiões mais produtoras do estado se encontram no norte, nordeste e noroeste, e os dados disponibilizados pela International Coffee Organization (OIC) também ressaltam essa importância de se incentivar a produção de cafés de qualidade e sustentáveis, por meio do atual cenário expansionista de café em âmbito internacional, tanto na questão



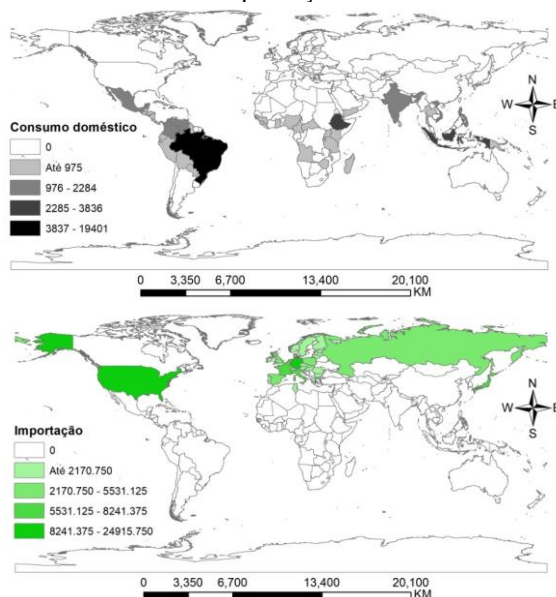
RELISE

47

de área de produção, quanto na produtividade, exportação e importação, que são de extrema importância para a agricultura brasileira.

Mesmo sendo um mapa feito a partir da média ao longo do tempo selecionado, o Mapa 4 mostra como o consumo e a importação de cafés é importante para o País. Em uma dinâmica internacional, vale lembrar também que o valor pago ao produto é o que determina a renda do mesmo, e as margens de lucro das empresas podem estreitar este cenário, como acrescenta Gilbert (2008) ao dizer que indústria e produtor não necessariamente estão relacionados, mas que nos últimos anos, os ganhos em produtividade reduziram os custos de produção enquanto os custos de processamento e de distribuição do café aumentaram, principalmente, nos países consumidores.

MAPA 4 - Média do consumo e importação mundial de café de 2006 a 2017.



Fonte: Elaborada pela própria autora com dados da International Coffee Organization (2018).

Em tese, o preço do café pode ser configurado pelo mercado competitivo ao estar condicionado às oscilações de preço. Isso faz com que a renda dos produtores de café seja instável e desincentivando o pequeno e médioprodutor a diferenciar seu produto. Ademais, para Souza, Saes e Otani (2002, p. 8) “várias iniciativas, têm sido implementadas, entretanto, há uma



RELISE

48

nítida dificuldade” que seria em comercializar um produto de qualidade. Neste sentido, mesmo os produtores que já possuem uma commodity diferenciada, que ganharam concursos e possuem certificação ainda relatam a dificuldade em comercializar o café especial (SILVEIRA, 2006).

Este problema aumenta à medida que para se produzir o café gourmet é necessário investimento em máquinas como: despulpadoras e secadoras, alterações de processo na colheita (especialização da mão-de-obra), alteração de tempo de secagem, estrutura do terreiro, dentre outras (SEBRAE, 2008. p.58). Em suma, o cafeicultor precisa fazer investimentos específicos para, efetivamente, produzir cafés de alta qualidade, sem saber o quanto vai receber pelo produto diferenciado.

Por ser diferenciado dos convencionais e por possuir características de espécie específica o café especial deve ter sua procedência bem discriminada, tal como: origem, variedade, cor e tamanho, ou então estar ligado às questões de ordem ambiental e social, para que com isso, o produtor consiga agregar valor estratégico através da diferenciação (PEREIRA, 2016).

Segundo Pereira (2016), a Specialty Coffee Association of America (SCAA) emprega este tipo de produção no mercado instigando a prática deste através das estratégias e as decisões dos atores que o constitui em segmentos como os de cafés especiais com características como: sombreados, orgânico e fair trade, que nasceram a partir de requisitos do mercado consumidor por produtos de natureza sustentável, saudáveis e que constituíssem uma opção de renda para os pequenos cafeicultores nos países em progresso.

Desta forma, as características de diferenciação do café vão além da qualidade final da bebida aludindo às especialidades intangíveis, contudo ainda existe a dificuldade de se modelar as características e a redução de inseguranças por parte do produtor, e para isso as certificações podem servir como instrumentos de diferenciação, mas para obtê-las o produtor deve se



RELISE

adaptar às exigências sustentáveis que servem de garantia de qualidade para o consumidor.

Neste contexto, o emprego de normas tangenciadas à sustentabilidade, como o modo adequado e confiável de produtos fitossanitários, impedimento do trabalho infantil, segurança e direitos do trabalhador, reciclagem de embalagens de agrotóxicos, uso adequado de água para irrigação e demarcações para desmatamento. Assim, ações como essas possibilitam aos produtores um ótimo resultado econômico pelo conjunto no valor e por ser um produto sustentável, e conseqüentemente, aperfeiçoam a qualidade de vida dos produtores e a segurança do meio ambiente (BRASIL, 2009).

No que tange à produção de café paranaense, que são particularmente de espécie Arábica, geralmente cultivadas em áreas com maior biodiversidade, se diferenciam pela administração de insumos e sua sustentabilidade está na preservação dos recursos naturais, gerando com isso uma competição comercial (GREENBERG, 1997 apud SANTOS et al., 2008).

Já nas lavouras de café, esta pode ser obtida por meio do emprego de práticas conservacionistas de solo e da água, técnicas de manejo de pragas e doenças, uso adequado de defensivos agrícolas e outros (MARTINS NETO, 2009).

Recentemente, várias práticas vêm sendo empregadas, procurando aperfeiçoar a sustentabilidade nas propriedades cafeeiras como: adubação verde, calagem, ou seja, geram progresso das condições físicas e químicas do solo. De tal modo, muitos estímulos vêm sendo empregados na tentativa de procurar novos manejos e tecnologias que colaboram com a sustentabilidade.

Isto é, a crescente compreensão da sociedade sobre os impactos negativos das atividades agrícolas no meio ambiente, o uso impróprio dos recursos naturais, a falha de igualdade social no modelo de crescimento, tem



RELISE

50

provocado uma mudança ou adaptação nesse modelo produtivista (HUGO; FERREIRA; LANA, 2005).

Um exemplo de estímulo é a Produção Integrada de Café (PIC), a qual vem se sobressaindo como um novo modelo que tem justamente a finalidade de adquirir a sustentabilidade. Portanto, a PIC tem a função de examinar e analisar as características das propriedades além de auxiliar nas práticas de manejo, formalizar e concretizar normas sustentáveis, que vão desde a produção até o consumo. Isso contribui para diminuir os danos causados por práticas impróprias de cultivo e também busca melhorar a qualidade de vida dos produtores e colaboradores (TEIXEIRA; CAIXETA; FERREIRA, 2007).

A fim de aprovar as questões da sociedade, vários agricultores vêm se vinculando em associações e cooperativas, com objetivo de provocar mudanças no sistema produtivo, tornando mais hábil e sustentável, pois o mercado consumidor está à procura de produtos sustentáveis e com qualidade, no caso de café especial, os consumidores e exportadores estão dando preferência de compra aos cafés: orgânicos, especiais e certificados (PEREIRA, 2013).

O consumo de cafés vem crescendo constantemente, principalmente os cafés especiais, sustentáveis e certificados. Para Moreira (2009), o consumo de produtos responsáveis do ponto de vista sócio-ambiental (sustentáveis) vem aumentando consideravelmente.

No Brasil há vários programas nacionais e internacionais que habilitam as propriedades e os processos de produção apreciando a sustentabilidade, certificando o compromisso dos produtores em relação às premissas sociais, econômicas e ambientais. Desses programas destacam-se: os Cafés Sustentáveis do Brasil, Certifica Minas Café, Certificação do Café do Cerrado, Programa de Certificação Agrícola, Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e a Certificação pela Associação Brasileira de Cafés Especiais



RELISE

51

(BSCA) (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2018). E no Paraná, a FICAFÉ que é uma Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Paranaense.

Em 2016, foi criado o Currículo de Sustentabilidade do Café (CSC), coordenado pela P&A Marketing com apoio de diversos órgãos estatais e privados e baseou-se no PI-Café (Produção Integrada de Café), porém, a maior dificuldade em volta da sustentabilidade tem sido de adaptar-se aos padrões e empregar mecanismos para mensurar e analisar a sustentabilidade deste agroecossistema, que precisa ser monitorado para que não ocorra viés de informação ao longo da cadeia.

INTEGRAÇÃO ENTRE OS PRODUTORES E O MERCADO

No que diz respeito ao Estado do Paraná, mais especificamente na região Norte Pioneira, no ano de 2015, foi criado o concurso chamado de *Cup of Excellence*, com o objetivo de valorizar o café desta localidade e criar maior interação entre produtor e mercado, assim como a FICAFÉ.

Abramovay (2003) e Medina et al. (2015) consideram que as informações repassadas pelo produtor para o mercado aumentam o valor do produto e influenciam na divulgação territorial. Dado isso, juntamente com o selo de certificação, o produtor consegue ser melhor reconhecido no mercado, abrindo leques de comercialização maiores através deste tipo de estratégia.

Contudo, a simetria de informação deve correr claramente para que todos os elos da cadeia de cafés especiais saibam a procedência do produto, principalmente em cadeias de maior valor agregado, que possui características particulares que diferenciam o produto especial de uma commodity. Caso contrário, as dificuldades e as falhas na informação depreciam o produto e rompem as chances de agregar valor e ainda podem

Esse fato institui uma situação promissora para o nascimento da conduta oportunista, um dos pilares da economia dos custos de transação, que



RELISE

segundo Williamson (1985), o impulso de atuar em interesse próprio, desconsiderando a responsabilidade de que um comportamento ardiloso possa ocasionar a terceiros, faz com que seja indispensável estabelecer métodos que certifiquem direitos diante a transgressão de acordos ou comercialização de produtos com inconformidades.

Neste sentido, os instrumentos de certificação e rastreabilidade são processos empregados pelo sistema agroindustrial do café para controlar o oportunismo que pode ocorrer no ambiente institucional, em que o procedimento oportunista está relacionado ao grau de confiança que há nas relações comerciais da cadeia produtiva.

No caso do café, a relação entre produtores e empresas idealizadoras está fundamentada na amizade e confiança, sendo assim, se houver desconfiança entre a qualidade e procedência do café, o produtor pode não receber um preço apropriado pela indústria ou empresa que vai adquirir o seu produto, visto que há suspeitas (FERREIRA, WAQUIL et al., 2006).

Em completude, Jaffe (2012) afirma que as atitudes oportunistas se empregam desde o processo de certificação. O autor utiliza como exemplo as certificações realizadas através do Fair Trade, que pode ser visto como um movimento social com intuito de valorizar o segmento do café, que se obter falhas na confiança entre os atores pode anular a conquista de novos compradores e consumidores, ou seja, neste caso os custos de transação referentes ao oportunismo são derivados da inconstante relação de confiança que há no segmento de cafés especiais.

Em relação ao sistema agroindustrial do café, sua composição por partir de informações assimétricas de conhecimento entres produtores e cooperativas, se depara, por muitas vezes, com dificuldades em conseguir subsídios para as tomadas de decisões atinentes ao negócio, tal como a



RELISE

ascensão de custos e formação de preços, resultado de redes conexas (NEILSON, 2007; DE OLIVEIRA, 2004).

Por tanto, a centralização de conhecimentos em fatores característicos da cadeia produtiva enfraquece a boa reputação, provocando descontentamento nos produtores e cooperados que ambicionam ter maior acesso a gestão da iniciativa. Assim, a concentração das informações aumenta o potencial oportunístico de seus possuidores e diminui as relações de poder, induzindo a um desenvolvimento da suspeita em virtude da falta de compartilhamento dos dados (BERTOLIN, DOS SANTOS et al., 2008).

Em suma, em relacionamentos de baixa confiança, a elevação dos custos de monitoramento e, por consequência, dos custos de transação, aumentam na mesma proporção que estas falhas de informação (DE ANDRADE, REZENDE et al., 2011). Sendo, portanto, importante assegurar que as informações sobre o produto sejam fáceis de se rastrear. Neste sentido, a cadeia de cafés especiais necessita de medidas de monitoramento eficientes que aumentem a confiança nesse segmento agroindustrial, como explica Teixeira et al. (2007) ao dizer que:

Os agentes e usuários da informação são todos os atores da cadeia produtiva, e o instrumento que move esses atores é a informação, e reduzir a assimetria de informação, através de algum tipo de sinalizador (marcas, certificados) pode possibilitar o desenvolvimento do agronegócio café e dos atores envolvidos, inibindo falhas de mercado, prejudicial ao sistema. Informações sobre qualidade são vitais para se competir num mundo globalizado que apresenta um mercado com exigências crescentes. (TEIXEIRA et al., 2007 p. 2).

Ainda de acordo com os autores, a percepção do cliente pela qualidade é o que eleva a concorrência do café e aumenta o valor do produto. Em contrapartida, os produtos de baixa qualidade se mantêm inconstantes no mercado através de valores marginais, mais uma vez atestando que as informações palpáveis possibilitam diminuir a assimetria do conhecimento dos processos produtivos, internos e externos, como no caso das certificações, que



RELISE

54

embora obtenha algumas imperfeições, ainda se mostram mais contundente para este tipo de estrutura de diminuição dos custos de transação através da garantia de que a procedência do produto está dentro dos padrões exigidos pelo mercado.

Por fim, qualificar os cafés especiais como um produto requintado, implica em dizer que não será transacionado no mercado comum, tornando-os assim no que se chama de ativos exclusivos e, logo, custos de transação insurgem de suas operações, em que a montagem da estrutura de governança terá importância expressiva para o domínio dos custos.

Pode-se então concluir que a improbabilidade do mercado ascende ainda mais a obrigação de estabelecer salvaguardas contratuais que possam bloquear o oportunismo, bem como atenuar os conflitos que a racionalidade restringida dos atores econômicos retém, para que com isso, a insegurança presente nessa disposição melhore a restrição da racionalidade limitada (WILLIAMSON, 1991).

CONCLUSÃO

Como o Brasil tem uma grande participação do setor cafeeiro e o Paraná tem potencial para a produção de cafés especiais, necessita-se de uma articulação eficiente de informações ao longo da cadeia para auferir valor e desenvolver a região, no sentido de incentivar a cafeicultura paranaense na produção de qualidade, lembrando ainda que as limitações dos produtores devem ser levadas em consideração na tomada de decisões e incentivos.

Nesta abordagem, os agentes econômicos desse nicho de mercado podem possuir limitações de trabalho como o acesso a tecnologia e/ou conhecimento produtivo, além de limitações climáticas e produtivas naturais, as quais podem alterar as características e qualidade do produto final.



RELISE

55

No caso do Estado do Paraná o cultivo do café já é presente desde a vinda dos paulistas e mineiros na colonização da região, o clima e o solo sempre foram favoráveis à produção do grão, contudo ainda se faz necessário que os produtores sejam estimulados a produzir cafés de qualidade.

Neste sentido, sugere-se que fomentem melhores políticas públicas, já que as terras paranaenses se diferenciam das demais e estão localizadas entre o Trópico de Capricórnio, que também é altamente eficiente para este tipo de produção. Além do mais, a intensificação da produção de qualidade contribui não somente para aumentar a renda do produtor, mas também para o desenvolvimento das atividades econômicas do Estado.

Para isso o produtor deve conter um leque de informações pertinentes para o cultivo do café especial, para que o café possa ser inserido no mercado e comercializado de forma a encaixar o produtor na cadeia global de cafés especiais. No entanto, com o embasamento teórico, podemos notar que se o produtor tiver um comportamento oportunista, isso pode interferir na confiança que o cliente considera necessária para realizar a compra. Nesta perspectiva, o estreitamento do relacionamento nesta cadeia se torna positiva à medida que se mantém a longo prazo.

Assim, pode-se dizer que os relacionamentos de longo prazo podem diminuir os riscos e os custos de transação, sabendo-se que estas são importantes para a tomada de decisão do produtor em seguir uma linhagem diferenciada de produção e que o conhecimento sobre o produto é extremamente importante para o cliente que busca qualidade.

Portanto, para incentivar a cadeia produtiva de cafés especiais no Paraná, além dos incentivos governamentais e de criação de políticas públicas, os agentes devem considerar a realidade dessa cadeia produtiva em especial, tal como os custos, medidas de adaptação, as motivações e os tipos de transação que podem ser utilizadas para melhor adaptação dos agentes.



RELISE

56

Caso o sistema agroindustrial de café com características especiais ganhe espaço territorial, a integração entre as pontas da cadeia pode fazer com que esta adquira conhecimento adicional sobre a procedência e as inovações do setor. A vantagem de se integrar este sistema gera reconhecimento e, conseqüentemente, mantém o produto e a região no mercado competitivo, em que a sustentabilidade e a qualidade são valorizadas.

Pode-se, portanto, concluir que a sustentabilidade é um carro chefe para impulsionar o agronegócio do país, em especial para o setor cafeeiro que vem buscando ganhar maior espaço e reconhecimento no mercado nacional e internacional. E com isso, o Paraná, uma das regiões produtoras de café especiais do país, deve ser incentivada a produzir de forma consciente para que se mantenha no mercado competitivo, através da redução das incertezas, aumentando a confiança, fortalecendo as relações comerciais para ganhar credibilidade e eficiência, além de mecanismos de controle para inibir o oportunismo e falhas na cadeia.

Para futuras pesquisas, sugere-se que averiguem as políticas públicas e formas de integração que atribuem poder de barganha e garantias de propriedade para o setor, dado que as limitações deste trabalho se restringem em como diminuir o oportunismo e gerar confiança nesta cadeia.

REFERÊNCIAS

ABIC.Associação Brasileira da Indústria de Café.**Produção Agrícola -Café (Beneficiado – Arábica e Robusta).** Disponível em: <<http://abic.com.br/estatisticas/producao-agricola/>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

AGRICULTURA. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção Rural Paranaense 2015.** Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/VBP_2015_AnaliseCompletaVD1.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.



RELISE

57

ANDROCIOLO, A. et al. Caracterização da qualidade de bebida dos cafés produzidos em diversas regiões do Paraná. In: **SIMPÓSIO DA PESQUISA DE CAFÉS DO BRASIL**. Porto Seguro. Anais... Brasília: Embrapa Café, 2003. p. 256-257.

AVELINO, J. et al. Effects of slope exposure, altitude and yield on coffee quality in two altitude terroirs of Costa Rica, Orosi and Santa Maria de Dota. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, Malden, v.85, n.11, p.1869-1876, Aug. 2005.

AMBROSINI, L. B.; FILIPPI, E. E.; MIGUEL, L. de A. SIAL: análise da produção agroalimentar a partir de um aporte territorialista e multidisciplinar. **Revista Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 6-31, jan./jun. 2008.

BSCA – BRAZIL SPECIALTY COFFEE ASSOCIATION. *Cafés especiais são destaque em Minas Gerais*. Disponível em: <<http://bsca.com.br/noticia.php?id=170>>. Acesso em: 20 out. 2018.

_____. NORTE PIONEIRO DO PARANÁ. Disponível em: <<http://cup.bsca.com.br/region/show/id/13>>. Acesso em: 10 set. 2019.

BURANELLO, Renato M. **Sistema privado de financiamento do agronegócio**. Regime Jurídico. São Paulo: Quartier Latin, 2009.

CAFAGGI, F. et al. **Accessing the global value chain in a changing institutional environment**: comparing aeronautics and coffee. *IDB Working Paper*, series-370, 2012.

DANTAS, Alexis; KERTSNETZKY, Jaques; PROCHNIK, Victor. Empresa, indústria e mercados. IN: KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Orgs). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. p. 23-41.

DAVIRON, B.; VAGNERON, I. **From commoditisation to de-commoditisation... and back again**. Discussing the role of sustainability standards for agricultural products. CIRAD, UMR MOISA, F-34000 Montpellier, França, 2010. Disponível em: <http://www.prodinra.inra.fr/prodinra/pinra/data/2011/04/PROD201169c50051_20110419111853467.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.



RELISE

58

DE AZEVEDO, Antonio Fernando Chaves. **Commodities: Uma abordagem através dos mercados de petróleo e boi gordo**. Monografia de final de curso. Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro Departamento De Economia, 2004.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento . Disponível em: <<https://www.embrapa.br/>>Acessoem: 06 set. 2019.

FERNÁNDEZ-BARCALA, M.; GONZÁLEZ-DÍAZ, M.; RAYNAUD, E. Contrasting the governance of supply chains with and without geographical indications: complementarity between levels. *Supply Chain Management: An International Journal*, v. 22, n. 4, p. 305-20, 2017.

FREDERICO, S. Lógica das commodities, finanças e cafeicultura. **Boletim Campineiro de Geografia**, Campinas, v. 3, n. 1, 2013. p. 97-116.

GILBERT, C. L. Value chain analysis and market power in commodity processing with application to the cocoa and coffee sectors. In: FAO. **Commodity Market Review 2007- 2008**. Rome, 2008.

HARVEY, D. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON. **Administração Estratégica**. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ – IAPAR. **Modelo tecnológico para o café do Paraná**. Londrina: IAPAR, 1991. (IAPAR, Informe da Pesquisa, 97).

JOËT T. et al. Influence of environmental factors, wet processing and their interactions on the biochemical composition of green Arábica coffee beans. **Food Chemistry**, Maryland Heights, v.118, n.3, p.693- 701, Feb. 2010.

LAVIOLA, B.G. et al. Acúmulo de nutrientes em frutos de cafeeiro em quatro altitudes de cultivo: cálcio, magnésio e enxofre. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, MG, v.31, n.6, p.1451-1462, nov./dez. 2007.

LEME, P.H.M.V. **Os pilares de qualidade: o processo de implementação do programa de qualidade do café (PQC) no Mercado de café torrado e moído do Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.



RELISE

59

LOURENZANI, A. B. S.; BANKUTI, S. M. S.; PETERSON, H. H. Geographical indication and LAFS sustainability: evidences from specialty coffee from the Norte Pioneiro region in Brazil. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL SIAL**, 6., Florianópolis, 2013. Disponível

em: https://www.researchgate.net/publication/284456378_Geographical_indication_and_LAFS_sustainability_evidences_from_specialty_coffee_from_the_Norte_Pioneiro_region_in_Brazil.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma Abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENDONÇA, L. M. V. L. et al. **Composição química de grãos crus de cultivares de Coffea arábica L. 413 suscetíveis e resistentes à Hemileiavastatrix Berg** et Br. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v. 31, n. 2, p. 413-419, mar./abr. 2007.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria da Receita Federal. Superintendências Regionais da Receita Federal. **Pregão Eletrônico Nº 4/2018**. Disponível:

<http://www.comprasnet.gov.br/ConsultaLicitacoes/download/download_editais_detalhe.asp?origem=3&coduasg=170177&modprp=05&numprp=42018#>.

Acesso em: 11 de set. 2019.

MORAES, S. F. CÉSAR, A.S.; BATISTA, A.P.; ALBINO, P. M.B. **A cadeia produtiva de café gourmet e suas margens de comercialização: análise de caso no Rio de Janeiro**. In: VI aos desafios do novo contexto global, 2013, Florianópolis, Brasil. VI Congresso Internacional de Sistemas Agroalimentares Localizados: Os SIAL face às oportunidades e aos desafios do novo contexto global, 2013, Florianópolis, Brasil.

MOURA, S. C. S. R.; GERMER, S. P. M.; ANJOS, V. D. A.; MORI, E. E. M.; MATTOSO, L. H. C.; FIRMINO, A.; NASCIMENTO, C. J. F. Avaliações físicas, químicas e sensoriais de blend de café arábica com café canéfora. **Brazilian Journal Food Technology**, Campinas, v. 10, n. 4, p. 271-277, out./dez. 2007.

MUCHNIK, J. Localised Agrifood Systems: concept development and diversity of situations. In: ANNUAL MEETINGS OF THE AGRICULTURE, FOOD, AND HUMAN VALUES. **Proceedings...** Pennsylvania: State College, 2009.



RELISE

60

NIEDERHAUSER, N. et al. Information and its management for differentiation of agricultural products: the example of specialty coffee. **Computers and Electronics in Agriculture**, New York, v. 61, n. 2, p. 241-253, 2008.

OIC. International Coffee Organization. *Historical Data*. Disponível em: http://www.ico.org/new_historical.asp>. Acesso em: 22 nov. 2018.

OXFAM. **Coffee commodity**: a background study. Oxfam: International Commodity Research – Coffee, 2012.

PECK, J; TICKEL, A. Neoliberalizing space. In: BRENNER, N.; THEODORE, N. **Spaces of Neoliberalism**: urban restructuring in North America and West Europe. Malden, USA: Blackwell Publishing, 2002. p. 33-57. DOI: 10.1111/1467-8330.00247.

PONCIANO, Nivaldo José; SOUZA, Paulo Marcelo de; NEY, Marlon Gomes. Ajustamentos na cadeia agroindustrial do café brasileiro após a desregulamentação. **Revista IDEAS**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 256-287, jul/dez. 2009.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PROGRAMA DE ESTUDOS DOS NEGÓCIOS DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL. (PENSA). **Diagnóstico sobre o Sistema Agroindustrial de Cafés Especiais e Qualidade Superior do Estado de Minas Gerais**. São Paulo: SEBRAE, 2001.

RIBEIRO, D. E. et al. Interaction of genotype, environment and processing in the chemical composition expression and sensorial quality of *Arábica* coffee. **African Journal of Agricultural Research**, Ebene, v. 11, n. 27, p. 2412-2422, July 2016.

SANTOS, M. **Circuitos espaciais da produção**: um comentário. In: SOUZA, M. A. A.; SANTOS, M. (orgs.). *A construção do espaço*. São Paulo: Nobel, 1986. p. 121-134.

SCHOLZ, M. B. S. et al. Características físico-químicas de grãos verdes e torrados de cultivares de café (*Coffea arábica* L.) do IAPAR. **Coffee Science**, Lavras, v. 6, n. 3, p. 245-255, 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Café gourmet e orgânico**. Estudos de Mercado Sebrae/ESPM.



RELISE

61

Relatório completo [online], set. 2008. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/4D358BA49DC5ACFD832574DC0045DEB4/\\$File/NT00039066.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/4D358BA49DC5ACFD832574DC0045DEB4/$File/NT00039066.pdf)>. Acesso em 22 out. 2018.

SILVA, J. S.; LOPES, R. P.; DONZELES, S. M. L.; COSTA, C. A. **Infraestrutura Mínima para Produção de Café com Qualidade - A Opção para a Cafeicultura Familiar**. Viçosa, MG: **Ed. Aprenda Fácil**, 2011.

SILVEIRA, L. **Alta Mogiana aprimora cafés especiais com opção artesanal**. Diário Comércio Indústria e Serviços (DCI). Brasil, 09/10/2006. Agronegócios. Disponível em: <<http://www.dci.com.br/Alta-Mogiana-aprimora-cafes-especiais-com-opcao-artesanal-7-152451.html>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SOUZA, M. C. M. **Cafés sustentáveis e denominação de origem: a certificação de qualidade na diferenciação de cafés orgânicos, sombreados e solidários**. (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

SOUZA, C.; MARIA, S. et al. Avaliação de grau de conformidade visando à inserção dos cafeicultores na certificação e comércio justo (Fair Trade). **Coffee Science**, 2014.

SOUZA, M. C. M.; SAES, M. S. M. ; OTANI, M. N. **Pequenos agricultores familiares e sua inserção no mercado de cafés especiais: uma abordagem preliminar**. Informações Econômicas, Instituto de Economia Agrícola, v. 32, n. 11, p. 16-26, 2002.

VAAST, P. et al. Fruit thinning and shade improve bean characteristics and beverage quality of coffee (*Coffea arabica* L.) under optimal conditions. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v.86, n.2, p.197-204, 2005.

TALBOT, J. M. **Grounds for agreement: The political economy of the coffee commodity chain**. Lanham, MD: Rowman and Littlefield Publishers, INC. 2004.

WILLIAMSON, O. E.; OUCHI, W. A Rejoinder. In: VAN DE VEN, A. H.; JOYCE, W. F. (Ed.). **Perspectives on Organization Design and Behaviour**. New York: Wiley, 1981

ZYLBERSZTAJN, D. et al. Diagnóstico sobre o sistema agroindustrial de cafés especiais e qualidade superior do estado de Minas Gerais. **Relatório Final PENSE – FIA – FEA – USP**, São Paulo, junho, 2001.